

Número da fita: 0065

Título: Entrevista com Manoel Moraes

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:36	04:00	S. Manoel em plano americano, sentado na entrada da Igreja. Ao fundo, os bancos e o altar da Igreja de São José. Tomada do céu descendo em direção a igreja e S. Manoel.	S. Manoel dá continuidade a história... Seu bisavô descobre que irá morrer e se atira no rio.		Observar a coincidência narrativa com o caso contado pela D. Marilda na fita 64.	

04:01		<p>S. Manoel em plano americano, sentado na entrada da Igreja. Ao fundo os bancos e o altar da igreja de São José.</p>	<p>Hebe pergunta a S. Manoel sobre o Jongo, sobre o que seu pai contava..</p> <p>S. Manoel diz “o jongo era realmente a dança dos escravos”. Se refere também à capoeira e à folia de reis. “Mas o jongo era o principal”. Fala da chiba, se assemelhando ao forró e aos bailes. Diz que a chiba era parecida com o calango. Fala também da cana-verde, ciranda, marrafa, cateretê.</p>	<p>ME</p> <p>JO</p> <p>CA</p>	<p>Nesse trecho se refere a outras manifestações como o cateretê, descritos pelos viajantes do século XIX nas visitas as fazendas.</p>	
-------	--	--	---	-------------------------------	--	--

06:37	08:57	Idem. Com alternâncias entre S. Manoel, a nossa equipe e a Igreja.	<p>Dos instrumentos, fala da sanfona de 8 baixos, de Pedro Silva. Diz que ele “fazia um calango....”</p> <p>Canta alguns versos: “menina vamos comigo, que eu te travesso no rio, do meu braço faço ponto, do meu coração um navio”.</p> <p>Fala de algumas doenças que molestavam a comunidade</p>	CA		
08:56	09:39		<p>Fala de Antonio Cabinda. Se refere a ele como administrador da fazenda do Breves. Rememora o Cabinda como um administrador generoso.</p>			

09:40	12:29	S. Manoel em plano americano, sentado na entrada da igreja. Ao fundo os bancos e o altar da Igreja de São José.	Conta uma história em que A. Cabinda, indo caçar um veado, foi parar na fazenda do Pedro Ramos. Sem saber que aquele era escravo, Pedro Ramos se sentou a mesa com A. Cabinda. Ao descobrir que se sentara a mesa com escravo, foi na casa de seu padrinho, José Breves, e tentou comprar A Cabinda, com o intuito de matá-lo. Breves não vendeu o escravo a Ramos, dizendo que “o tinha como um filho”.	ME	Muito impressionante as coincidências narrativas, já que a D. Marilda e o S. José Adriano contaram a mesma historia, sem, no entanto, dizerem que foi Antonio Cabinda, escravo citado no inventário do Breves. Além disso, a fala do S. mau, Pedro Ramos (voz chorosa) é repetida de forma muito parecida por S. Manoel e S. José Adriano.	
-------	-------	---	--	----	--	--

12:31	15:36	Idem	Conta uma história em que Pedro Ramos mandava os escravos subirem no coqueiro para atirar neles, e matá-los. Diz que próximo à fazenda de Pedro Ramos, onde trabalhava, tempos depois encontrou vários ossos humanos.	ME	Idem. Repete uma história semelhante a que foi contada por D. Marilda.	
-------	-------	------	---	----	--	--

15:37	17:38	Idem. Com alternância para nossa equipe.	<p>Hebe pergunta a S. Manoel se ele conhece histórias de jongueiros antigos.</p> <p>S. Manoel diz que ali onde estávamos acontecia o jongo. Conta um “causo” no qual um jongueiro sumiu no meio do ponto, dizendo que esse jongueiro era meio mágico. O ponto foi o seguinte:</p> <p>“Você cortou ponto de jongo mas não corta cemitério,ê... cortou ponto de jongo, mas não corta cemitério”.</p> <p>O jongueiro teria sumido, e vindo de “cima pra baixo”.</p>	JO	Canta um ponto do jongo “mágico”.	
-------	-------	--	--	----	-----------------------------------	--

17:39	20:23	S. Manoel em plano americano, sentado na entrada da igreja. Ao fundo os bancos e o altar da Igreja de São José.	<p>Mostra um ponto de jongo, cantado recentemente por ele em Mambucaba.</p> <p>“no terreiro do papai, peço licença vovô, me da licença jongueiro pra parar esse tambor”</p> <p>“esmola demais ate santo desconfia, filho de peixe é peixinho, filho de paca, é paquinho, já nasce sendo riscado e corre na mesma trilha”</p> <p>“a liberdade num ficou do nosso jeito, deram a nossa liberdade nas não deram nosso direito, por isso que o mundo inteiro é cheio de preconceito”</p> <p>S. Manoel explica a Slenes o que é saravar o tambor.</p>	JO	Canta vários pontos de Jongo	
-------	-------	---	--	----	------------------------------	--

20:24	23:37	Idem. Alterando para nossa equipe (Mathias)	Mathias pergunta a S. Manoel sobre a capoeira. Fala da capoeira do Bracuí vinda de Angra. Diz que também havia o jogo de paus. Fala que o pai de S. José Adriano era “danado no cacete”. Conta um “causo” de jogo de pau, e diz que seu pai e seu tio também jogavam. Afirma que de início era brincadeira, depois poderia ate sair briga.	Jogo de pau ou “cacete”.		
-------	-------	---	---	--------------------------------	--	--

22:38	27:26	Idem	Hebe pergunta sobre as folias... S. Manoel responde que seu pai não tinha, mas sim seu tio. Explica a estrutura da folia, a questão do Tipo e Tenor, do mestre e contra-mestre. Relata que quando duas folias se encontravam ocorria o desafio de versos.	FR		
27:27	28:33	Idem	Hebe pergunta sobre o calango. S. Manoel diz que é sempre em dupla	CA		
28:38	31:48	Filmagem da parte exterior e interior da Igreja. Do teto, altar, santos..	Conversa informal de S. Manoel, Martha e Hebe sobre a Igreja e seu funcionamento atual.			

31:50	32:31	Saída da Igreja, e entrada para o cemitério antigo dos escravos. Filmagem do cemitério com cruces em madeira, e S. Manoel explicando a nossa equipe as plantas do cemitério.				
32:31	35:44	S. Manoel e equipe no cemitério, ao lado da Igreja. Alternâncias para planta e cruces de madeira.	S. Manoel explica a utilização de uma planta chamada bandeira, utilizada para marcar o tempo de retirada dos ossos ali enterrados e a realização de outro sepultamento. Fala também da disposição do sepultamento, realizado pelo povo antigo.			
35:45	36:29	Imagem do S. Manoel caminhando para entrar na Igreja. Chega entrar na Igreja e pára bem na porta.	Sem áudio			

36:30	38:12	Filmagem do céu azul e do cruzeiro localizado na frente da Igreja. Saída do Ss. Manoel do interior da Igreja. Tomada do cemitério e do conjunto Igreja, cruzeiro e entrada do cemitério. Por último, passeio pelo cemitério, focalizando a grama e as cruzes de madeira.	Sem áudio.			
38:13	41:34	Filmagem do Rio Bracuí.	Som ambiente. Água descendo sob as pedras.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos